

**INFERÊNCIA E LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES
SOBRE UMA QUESTÃO DE INGLÊS DO VESTIBULAR UNICAMP 94***

SUELY F. BECHARA
VANDERSÍ S. CASTRO
ELZA T. DOI

0 - INTRODUÇÃO

Este trabalho procura mostrar que o leitor de um texto em língua estrangeira, ao se deparar com palavras desconhecidas, pode superar esta limitação localizada de sua competência lingüística e avançar na compreensão do texto, fazendo inferências sobre o sentido de tais vocábulos a partir de seu contexto de ocorrência.

Evidentemente, pressupõe-se, aqui, um leitor ativo, que interage com o texto na construção do sentido, recorrendo a toda informação que puder extrair dos elementos lingüísticos e discursivos do texto, bem como de seu conhecimento prévio do assunto em questão. Isso significa, por um lado, uma concepção de leitura que envolve mais do que o conhecimento da língua, concepção de resto já consolidada na literatura: Galvez e Busnardo (1983), por exemplo, afirmam que a leitura em língua estrangeira depende não só da competência lingüística, mas também do conhecimento de mundo e da competência discursiva do leitor, observando, inclusive, que essas duas últimas competências atuam “como recursos principais na aproximação ao texto” quando falta conhecimento lingüístico (p.306). Isso significa, também, que a leitura exige do leitor capacidade de reflexão para mobilizar, de forma conjugada e no momento adequado, esses três tipos de competência na construção do sentido do texto.

1 - A QUESTÃO

Nossa reflexão se fará a partir de uma questão da prova de inglês do Vestibular Unicamp 94. Trata-se da questão 32, assim formulada:

* Este trabalho, originalmente, constituiu uma comunicação apresentada no XLII Seminário do GEL (Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo), realizado na FFLCH-USP, de 19 a 21 de maio de 1994.

ASTRONOMY

New York to Los Angeles in Five Seconds

It is the fastest star ever identified, and it is leaving quite a wake as it zooms across the galaxy. Astronomers have spotted a compacted neutron star traveling at around 2.2 million mph, or 600 miles per second. At that speed, it would cross North America in less than five seconds. By contrast, most stars meander at about ten miles per second.

Once larger than the sun, the star collapsed to a mere ten miles in diameter and is trailing a ten-trillion-mile-long wake of gas that it set aglow and that, oddly, has formed the pattern of a guitar. Scientists believe the pattern probably is the result of preexisting turbulence in the hydrogen gas in the region of the galaxy through which the star is passing.

Even though the star is 500,000 times denser than Earth, it is moving so fast it will escape the gravitational hold of the Milky Way to traverse intergalactic space. The discovery suggests the vast expanse between galaxies could be littered with other swift-moving embers.

“It got a monstrous kick to a very large velocity,” says Roger W. Romani, a Stanford University astrophysicist who observed the star. Astrophysicists believe the star gained its momentum from an asymmetrical supernova explosion one million years ago. When the original dying star imploded, the tremendous gravitational energy that was released may have been concentrated on one side, hurling the compacted star in the opposite direction.

Cataloged as PSR 2224+65, the star is 6,000 light-years from Earth in the constellation Cepheus. Its guitar-shaped wake is so dim that Romani, collaborating with two astrophysicists from Cornell University, needed the giant Hale Telescope at Palomar Observatory in Southern California to photograph it.

32. Atribua um significado a:
- “*meander*” (parágrafo 1, linha 4)
 - “*hurling*” (parágrafo 4, linha 5)
 - “*dim*” (parágrafo 5, linha 2)

Entre os vários comentários sobre a prova divulgados pela imprensa, em geral positivos, registrou-se uma observação particular em relação a esta questão, considerando-a difícil, com base no argumento de que mesmo professores de inglês desconheciam o significado das palavras focalizadas.

Deve-se acrescentar que observações sobre as exigências da prova de inglês da Unicamp quanto ao léxico não são raras. Bastos e Rodrigues (Bastos et alii. 1993:24), ao tratarem da prova de inglês do Vestibular Unicamp, em publicação dirigida aos vestibulandos, mencionam que os comentários veiculados pela imprensa costumam enfatizar que a prova exige “um profundo conhecimento de vocabulário”. Observações desta natureza parecem pressupor uma concepção de leitura fortemente ancorada no

léxico, com as possíveis implicações de que o texto precisa ser desvendado palavra por palavra, e de que a ocorrência de vocábulos desconhecidos consistiria em um impedimento ou um obstáculo ao avanço na compreensão do texto. A se aceitar a pertinência desta visão, por um lado, seria de se esperar um fraco desempenho dos candidatos em suas respostas à questão 32, e, por outro lado, seria de se indagar sobre a razão de se incluir tal questão na prova, já que efetivamente incide sobre palavras que dificilmente seriam familiares aos vestibulandos, considerando-se o conhecimento médio esperado de alunos egressos do 2º grau.

No que diz respeito ao desempenho dos candidatos, tivemos acesso aos dados referentes à questão através da Coordenadoria Acadêmica da COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp) e não constatamos propriamente um “fracasso”. Ao contrário, como se pode observar pelas estatísticas, (e lembramos que a nota máxima em cada questão é 5), 46% dos candidatos obtiveram nota igual ou acima de 3, o que pode ser considerado um bom desempenho, sendo que não é desprezível a porcentagem de notas 5 (14%) e é significativa a de notas 4 (25.6%). (Por outro lado, não passa de 31.2% o total das respostas-zero e em branco, o que não caracterizaria propriamente um fracasso dos candidatos na questão).

Comentemos, agora, a indagação levantada sobre a razão de ser da questão na prova. Essa questão parece exemplar, não no sentido de que coloca uma dificuldade intransponível para o vestibulando (o que não se justificaria na elaboração de uma prova), mas no sentido de que propõe um desafio possível de ser vencido pelo candidato, dependendo de sua capacidade de inferir o sentido provável das palavras que desconhece, com base nas informações que consegue extrair do próprio texto aliadas às que traz de seu conhecimento prévio sobre o assunto. A questão exige, diríamos, um leitor “pensante” e “ativo”, e, neste sentido, afina-se perfeitamente com os objetivos básicos do Vestibular Unicamp, que procura selecionar candidatos capazes de organizar e relacionar idéias, de formular e avaliar hipóteses, de refletir criticamente.

Deve-se acentuar que ao incidir sobre palavras que dificilmente seriam conhecidas do vestibulando, - por certo cuidadosamente escolhidas -, a questão privilegia a capacidade de reflexão do candidato e não propriamente o seu conhecimento dos itens lexicais em foco. Mais democraticamente, a questão está assim, dando uma chance de bom desempenho não só ao vestibulando que tem um bom conhecimento do inglês, mas também àquele que não teve oportunidade de aprimorar seu conhecimento da língua. (Pense-se, por exemplo, nos candidatos egressos da escola pública, onde são muitas as dificuldades enfrentadas por professores e alunos nos cursos de língua estrangeira).

Evidentemente, o desempenho dos candidatos foi avaliada segundo o mesmo espírito que norteou a elaboração da questão. A correção foi flexível, considerando como respostas adequadas as que atribuíram aos termos focalizados um significado, ainda que mais geral ou aproximado, que fizesse sentido no contexto imediato de ocorrência de cada vocábulo, e no texto visto como uma unidade coerente.

2 - AS INFERÊNCIAS

Com relação a **meander**, por exemplo, foram consideradas plenamente adequadas todas as respostas que indicavam ter sido a palavra lida como um verbo expressando o deslocamento das estrelas através do espaço. Incluem-se aí respostas como:

- 1) “vagam”, “viaja”, “deslocar-se”, “mover-se”, “avançar”, “passar”¹;
- 2) “alcançar a velocidade de”;
- 3) “fazer o mesmo percurso”; ou ainda “percorrer”, “atravessar”, “cruzar” (estas últimas tendo sido aceitas mesmo sem a explicitação do objeto - a América do Norte de costa a costa - já que este objeto está expresso na frase anterior e no título do texto). Constituem variação desse tipo de resposta, formulações de caráter vicário como: “fazem isso”, “fariam o mesmo”.

Como grande parte das respostas não se identifica propriamente com o que seria a “definição de dicionário” do termo **meander**, pode-se concluir que os candidatos chegaram a elas por inferência. Quais teriam sido os possíveis pontos de partida ou de sustentação dessas inferências?

Vários elementos no texto poderiam ter funcionado como “pistas” para o leitor:

- a ocorrência da construção **by contrast** introduzindo a frase em que ocorre **meander**, e a menção a diferentes cifras de velocidade no parágrafo (todas elas expressões não problemáticas em termos de compreensão, dada a sua fácil associação com as expressões correspondentes em português) poderiam levar à idéia de comparação envolvendo contraste de velocidade;
- a oposição **stars X star** presente no parágrafo, poderia completar a idéia de contraste (e aqui também a compreensão é facilitada, visto se tratar de uma palavra provavelmente familiar ao candidato);
- a possível associação entre as estruturas:

“a... star **travelling** at + cifra de velocidade”;

(By contrast) “most stars **meander** at + cifra de velocidade”;

e o provável conhecimento do significado de **travelling**, poderiam levar o leitor a identificar **meander** como um sinônimo do verbo **travel**.

Evidentemente, estas pistas textuais funcionariam aliadas ao conhecimento do leitor sobre o assunto, desencadeado já a partir do título da seção em que aparece o texto - ASTRONOMY.

¹ Em respostas deste tipo, muitas vezes ocorreu um advérbio referente à velocidade do deslocamento, como “lentamente” ou “velozmente”. Na correção, tanto um como outro advérbio foram considerados adequados: “lentamente”, por sugerir uma velocidade relativamente inferior à da maioria das estrelas, tomando-se como parâmetro a velocidade da PSR 2224+65; e “velozmente”, por uma possível alusão à rapidez do deslocamento das estrelas de um modo geral.

No caso de respostas como “fazem o mesmo percurso”, fica claro que o contraste foi estabelecido com relação à informação da frase imediatamente anterior à frase em que ocorre **meander**. Esta leitura mais restrita não representa, todavia, uma interpretação incoerente tendo em vista o texto como um todo.

Com relação a **hurling**, atestaram-se respostas afinadas com a “definição de dicionário” do termo, como, por exemplo, “jogando”; “lançando”; “projetando”.

É claro que não é possível determinar se os autores dessas respostas conheciam a palavra ou chegaram a esse sentido por inferência. Todavia, também se constatarem respostas em que o sentido atribuído à palavra já não é tão próximo da “definição de dicionário”, o que faz supor que, nestes casos, pelo menos, o candidato teria feito inferências. Isso se aplica a respostas como: “expulsando”; “impulsionando”; “expelindo”; “repelindo”.

Não só as respostas do primeiro tipo como também as do segundo foram consideradas plenamente adequadas.

No caso das respostas que seriam resultados de inferência, poderiam ter funcionado como pistas as noções de implosão e de grande concentração de gravidade em um lado da estrela original. Estas noções poderiam ser captadas no texto sem grandes problemas porque estão expressas através de um vocabulário acessível ao candidato (por ser de fácil associação a expressões correspondentes em português): **imploded, tremendous gravitational energy ... concentrated on one side.**

A justaposição dessas duas noções à oração **hurling the compacted star in the opposite direction** (onde, provavelmente, à exceção de **hurling**, toda a seqüência seria acessível aos candidatos) poderia levar à identificação do termo a ser esclarecido como um verbo expressando a idéia de movimento de impulso em direção contrária. É claro que também aqui, o conhecimento sobre o assunto facilitaria muito a formulação de hipóteses.

No que diz respeito a **dim**, foram consideradas adequadas todas as respostas que apontaram adjetivos referentes à dificuldade de percepção visual, relacionando-a ou com o fator pouca nitidez, ou com o tamanho reduzido, ou com a longa distância do rastro da estrela, ou sem alusão a um fator específico. São exemplos de respostas adequadas:

- 1) “nebuloso”; “obscuro”; “impreciso”; “fraco”;
- 2) “pequeno”;
- 3) “distante”; “longe”;
- 4) “difícil de ser visto”.

Embora as respostas do tipo **1**, particularmente, estejam afinadas com a “definição de dicionário” de **dim**, é impossível determinar se os seus autores conheciam a palavra ou inferiram seu significado. Quanto aos outros tipos de respostas, é mais provável que tenham resultado de inferências feitas pelos candidatos (mas, igualmente, representam uma interpretação lógica no contexto imediato e coerente com o texto em sua totalidade). A dificuldade de percepção visual associada ao adjetivo seria facilmente inferida a partir da necessidade de um telescópio gigante para fotografar o rastro da

estrela, o que está expresso no texto em uma seqüência provavelmente acessível ao vestibulando - **Romani...needed the giant Hale Telescope... to photograph it** - pela familiaridade de formas como **need** e **giant**, e pela associação de **Telescope** e **photograph** com as expressões correspondentes em português. (Informações sobre o Observatório do Monte Palomar, onde se situa um dos maiores e mais famosos telescópios do mundo, também facilitariam a inferência, naturalmente).

Outras informações poderiam ser tomadas como ponto de apoio para as inferências do leitor: a enorme distância entre a estrela e a terra (**the star is 6.000 light-years from Earth**), expressa em frase imediatamente anterior à frase em que ocorre **dim**; o tamanho reduzido da estrela, expresso em passagens anteriores (**the star collapsed to a mere ten miles in diameter; the star is 500.000 times denser than Earth**). Essas passagens são expressas em linguagem provavelmente acessível ao candidato.

Constatou-se, com relação a **dim**, um tipo de resposta atestado em numerosas provas, que merece ser focalizado por revelar um descaminho no processo de formulação de hipóteses por parte do candidato. Trata-se das respostas que associaram **dim** a **som**, expressando esta relação não só através de **adjetivos**, como:

“barulhento”; “agudo, alto”; “estridente”; “afinado”; “irritante, agudo (som)”; “alarmante, gritante, forte”; “sonoro”; “grave”;

mas também através de outras formulações (algumas bem curiosas), como:

“som, ruído”; “barulho”; “ruído pequeno”; “melodia”; “barulho de campainha”; “som de uma guitarra”; “instrumento”; “tocar”; “alarme”; “sirene”; “tom”; “barulho de campainha: dim-dom”; “dim mesmo”; “notas musicais”; “é o guitarrista que colaborou com os astrofísicos”.

Não é difícil perceber que esta associação de **dim** a **som** pode ser explicada por dois elementos do texto, que poderiam ter atuado isolada ou conjugadamente:

- 1º) a ocorrência da palavra **guitar**, de fácil interpretação, próxima ao vocábulo a ser esclarecido, e em parágrafo mais distante (2º parágrafo);
- 2º) a constituição gráfico-fonológica de **dim** que propicia uma interpretação onomatopaica, dada a sua semelhança com o **dim-dom** do português.

Essa associação, no entanto, não é aceitável, porque não faz sentido com a seqüência da frase, que relaciona **dim** com a necessidade do uso de um telescópio gigante, e tampouco se integra coerentemente dentro do texto. Isso mostra que não basta formular hipóteses com base em elementos reconhecíveis no texto, mas é preciso avaliar essas hipóteses tendo em vista a coerência e a unidade textual.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações finais, gostaríamos de observar que o tipo de questão que focalizamos não só permite verificar a compreensão do texto, mas, ao mesmo tempo, pode fornecer dados sobre os processos utilizados pelo leitor na leitura. Isso é de grande interesse, já que as investigações em geral se voltam para o **produto** da leitura e menos para os **processos** envolvidos na compreensão de um texto. Nas respostas que analisamos, tentamos recuperar os processos de inferência utilizados pelo leitor ao identificarmos as prováveis pistas textuais que teriam sido tomadas como pontos de sustentação das hipóteses.²

No caso da resposta inadequada (como se verificou com relação a **dim**), pudemos perceber mais claramente os pontos utilizados na formulação de hipóteses por parte do leitor, comprovando que o erro ou desvio pode fornecer elementos importantes para a compreensão dos processos envolvidos no uso da linguagem, Castro e Doi (1995).

Gostaríamos ainda de observar que, ao procurarmos evidenciar que é possível inferir o sentido de palavras desconhecidas em um texto, não queremos negar a importância do conhecimento do léxico na leitura em língua estrangeira. A importância desse conhecimento tem sido apontada na literatura. Alderson (1984), a propósito, considera que várias pesquisas sobre leitura em língua estrangeira sugerem que as dificuldades lexicais dos textos são maiores que as dificuldades sintáticas, pelo menos no que diz respeito a leitores com um nível baixo de proficiência. Lembre-se ainda que, Cooper (1984), comparando o desempenho de leitores mais habilitados (“practised readers”) em inglês - língua estrangeira, conclui que os mais habilitados se distinguem dos menos habilitados por sua “competência lexical relativamente superior” (p.131).

Apesar de se reconhecer a importância do conhecimento do vocabulário na leitura, é preciso não reduzir o trabalho do leitor a uma decodificação do texto palavra por palavra. Para Cooper (1984), a “excessiva veneração por cada palavra” acaba cegando o leitor para outros aspectos vitais do texto (p.124).

Para se pensar na questão do vocabulário na leitura em língua estrangeira, gostaríamos de lembrar quatro observações que podem ser facilmente comprovadas na prática de cada um de nós:

- 1º) Não é preciso conhecer todas as palavras de um texto para se alcançar um bom nível de compreensão na leitura. Ao ler um texto, o leitor privilegia as palavras que lhe parecem essenciais, o que significa que pode desprezar outras, que considera menos importantes para o sentido do texto. A este respeito, Galves (1984), aproximando “a palavra **sentido** do seu homônimo cujo significado é **direção**”, observa que “o que é fundamental, com efeito, é entender **para onde vai o texto**, isto é, o que ele quer mostrar, em outros termos, o seu valor argumentativo” (p.194-195).

² Também interessadas neste assunto, as professoras Denise Braga e Maria da Glória Moraes (comunicação pessoal) aplicaram a questão em estudo a turmas de inglês na Unicamp (2º sem. 94) e, procedendo a uma checagem junto aos alunos, puderam confirmar a utilização das pistas textuais que apontamos para a inferência do sentido das palavras.

- 2º) Palavras desconhecidas no texto podem ser elucidadas, como procuramos mostrar nesta comunicação. Assumindo uma atitude ativa frente ao texto, o leitor pode resolver limitações no conhecimento do léxico, fazendo inferências sobre o sentido das palavras que não lhe são familiares. Galves (1982:193) acentua a importância desse tipo de atuação do leitor, ao observar que “é mais importante, no que diz respeito à aprendizagem, inferir o sentido aproximativo de uma palavra a partir de uma atitude ativa do que achar a sua tradução exata no dicionário”.
- 3º) Muitas vezes, para a leitura de um texto, é suficiente se chegar a um sentido **aproximado** ou **mais geral** da palavra que se desconhece (cf. citações anteriores de Galves, 1982; Bastos et alii, 1993:39). Isso dependerá sobretudo dos objetivos da leitura ou da importância relativa da palavra no texto.
- 4º) Nem sempre o conhecimento do significado das palavras de um texto é garantia de sucesso na compreensão desse texto, o que é uma evidência de que o vocabulário não é tudo em leitura. Lembre-se, a propósito, como caso exemplar, a questão nº 25 da prova de inglês do Vestibular Unicamp 93 comentada por Bastos e Rodrigues (Bastos et alii, 1993:26) e abordada por Vieira e Pinto (1994) em uma comunicação no XLI Seminário do GEL. A questão, que em si mesma já fornecia informações sobre o texto, incide sobre um poema de Emily Dickinson. Embora o texto não apresentasse dificuldade lexical ou gramatical, o desempenho dos candidatos foi surpreendentemente ruim, evidenciando que a leitura envolve muito mais do que conhecimento lexical ou conhecimento gramatical. Alderson e Richards (1977 apud Alderson e Urquhart, 1984:XXIII-XXIV) mostraram que os problemas lexicais são os que mais contribuem para a dificuldade do texto em língua estrangeira, mas também constataram que leitores sem problemas na língua, inclusive no que diz respeito ao vocabulário, ainda apresentam dificuldade no processamento do texto, o que sugere a atuação de outros fatores na leitura.

BIBLIOGRAFIA

- ALDERSON, J.C. “Reading in a foreign language: a reading problem or a language problem?” In: J.C. Alderson e A.H. Urquhart (eds.). **Reading in a foreign language**. London, New York: Longman. 1984, p.1-27.
- ALDERSON, J.C. e URQUHART, A.H. (eds.) **Reading in a foreign Language**. London. New York: Longman. 1984, p.XV-XXVIII.
- BASTOS, L.K.X. et alii. **Vestibular Unicamp. Inglês/Francês**. São Paulo: Globo; 1993.
- CASTRO, V.S. e DOI, E.T. “O erro como um ponto de reflexão sobre o processo de leitura em língua estrangeira”, **Trabalhos em Lingüística Aplicada** 25. Campinas (SP), Unicamp/IEL, 1995, p.49-60.
- COOPER, M. “Linguistic competence of practised and unpractised non-native readers of English”. In: J.C. Alderson e A.H. Urquhart (eds.) **Reading in a foreign language**. London, New York: Longman, 1984, p.122-135.
- GALVES, C. “O texto em questão”. **Estudos Lingüísticos** VI. Campinas: PUCC. 1982, p.188-203.

GALVES, C. e BUSNARDO, J. “Leitura em língua estrangeira e compreensão e produção de textos em língua materna”. **Redação e Leitura. Anais do I Encontro Nacional de Professores de Redação e Leitura do 3º grau**. São Paulo: PUC-SP, 1983, p.305-311.

VIEIRA, J.R. e PINTO, M.V.C. “Tinha um Poema na Prova de Inglês do Vestibular da Unicamp”. **Estudos Lingüísticos XXIII**, vol. II. São Paulo: CNPq. 1993, p.1446-1451. (Reproduzido neste volume).